

EFEITOS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL NA TRAJETÓRIA DE EX-BOLSISTAS DE ENGENHARIA AGRÍCOLA DA UFPEL

JOÃO GUILHERME TREVISAN SPAGNOLLO¹; ESTEVAN ALCANTARA HUCKEMBECK², BRUNO NUNES HUBNER³, THOMAZ VEIGA ZILET FICKERT GRACIOSE⁴; DANIELE MARTIN SAMPAIO⁵; MAURIZIO SILVEIRA QUADRO⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – joaoguilhermespagnollo66@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – estevanhuckembeck@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – hubnerbruno9@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – thomazeduc@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – dmartinsampaio@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – mausq@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Um instituto de ensino ou curso de graduação precisa estar sempre preparado para auxiliar da melhor forma as novas gerações, acompanhando as inovações científicas e as tecnologias que se modernizam constantemente na área. Além disso, outras ações da instituição são cruciais para enriquecer a formação acadêmica dos alunos. Um exemplo é o Programa de Educação Tutorial (PET), que oferece aos discentes a oportunidade de trabalhar em projetos de pesquisa, ensino, extensão, inovação e tecnologia.

Nesse contexto, o Projeto de Acompanhamento de Egressos (PAE) é uma iniciativa de pesquisa realizada pelo PET da Engenharia Agrícola (PET-EA) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), com o objetivo de identificar o perfil dos engenheiros agrícolas formados no primeiro curso de Engenharia Agrícola do Brasil, criado em 27 de outubro de 1972. O diagnóstico das experiências dos egressos serve como um elemento essencial para os núcleos de coordenação, responsáveis por promover adequações e implementar mudanças curriculares, visando ensinar práticas e metodologias progressistas aos acadêmicos (COELHO & DA SILVA, 2017)

Assim, utilizando os dados obtidos no PAE, o objetivo deste trabalho foi analisar o perfil dos egressos dos últimos cinco anos do curso de Engenharia Agrícola da UFPel, especificamente os ex-bolsistas do PET-EA. A pesquisa buscou compreender as áreas de atuação profissional desses egressos, bem como assim avaliar o impacto das atividades do programa na formação e no desenvolvimento de suas carreiras.

2. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste estudo, foi elaborada uma pesquisa e aplicada a 18 egressos ex-bolsistas do PET-EA, com a coleta de dados realizada entre fevereiro e setembro de 2024. Baseando-se na metodologia proposta por Cardoso (2017), foi elaborado um questionário por meio do *Google Forms*, contendo 30 perguntas que englobava fatores socioeconômicos, acadêmicos, profissionais e de satisfação com o curso. Esse instrumento foi distribuído aos ex-bolsistas do PET-EA utilizando diferentes meios de comunicação, com o propósito de levantar dados sobre o perfil atual dos egressos após a conclusão da graduação.

A análise dos dados obtidos foi realizada com base nas respostas dos egressos, permitindo identificar as contribuições do PET-EA para a vida acadêmica e profissional dos participantes. Os resultados foram organizados e representados graficamente, utilizando o *Planilhas Google*, facilitando a visualização das informações e proporcionando uma análise crítica da situação dos egressos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa contou com a participação de 18 ex-bolsistas do PET-EA. Conforme mostra a Figura 1, entre os respondentes, 16,7% (equivalente a 3 indivíduos) finalizaram um curso de pós-graduação, enquanto 27,8% (5 indivíduos) estão atualmente cursando pós-graduação. Este resultado demonstra a eficácia do programa em preparar os graduandos para seguirem a carreira acadêmica, alinhando com um dos principais objetivos do PET-EA, que é a formação de futuros docentes universitários.

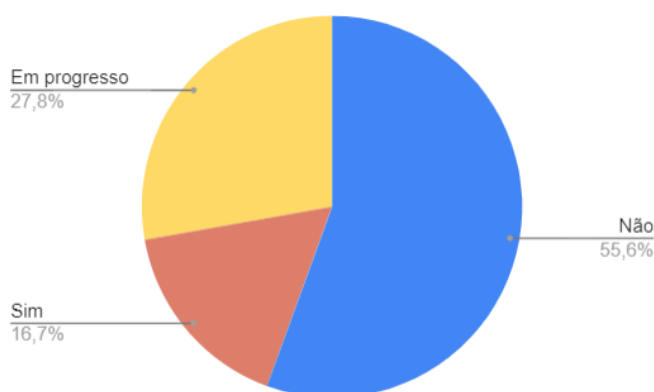


Figura 1: Distribuição percentual dos egressos do PET-EA que finalizaram ou estão cursando algum nível de pós-graduação.

Fonte: Autor, 2024

As respostas sobre as áreas de atuação escolhidas pelos egressos, tanto aqueles que optaram pela carreira acadêmica quanto os que seguiram para o mercado profissional, estão compiladas na Figura 2. Nela, observa-se uma predominância na área de Engenharia de Água e Solos, com 27,8% dos respondentes (5 indivíduos) atuando neste campo. Outras áreas com menor representação incluem Armazenamento de Grãos, Agricultura de Precisão e Tratos Culturais, cada uma representando 5,6% dos respondentes (1 indivíduo por área). Esses resultados evidenciam a diversidade de atuação dos ex-bolsistas, embora a concentração em Engenharia de Água e Solos seja um indicativo relevante das oportunidades de inserção profissional nessa área específica.

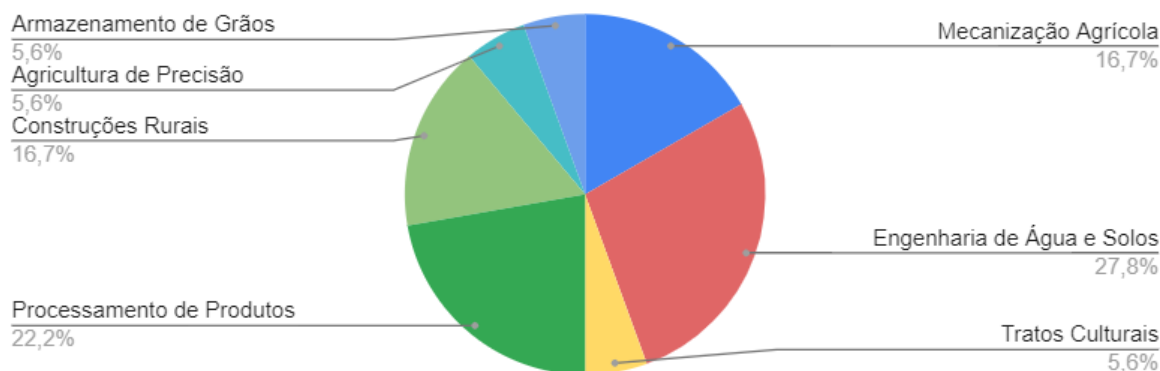


Figura 2: Áreas de atuação profissional dos egressos do PET-EA.
Fonte: Autor, 2024

Por fim, em relação à satisfação profissional, medida em uma escala de 0 a 10, a maioria dos participantes indicou estar satisfeita tanto com sua remuneração atual quanto com a área de atuação escolhida (Figura 3).

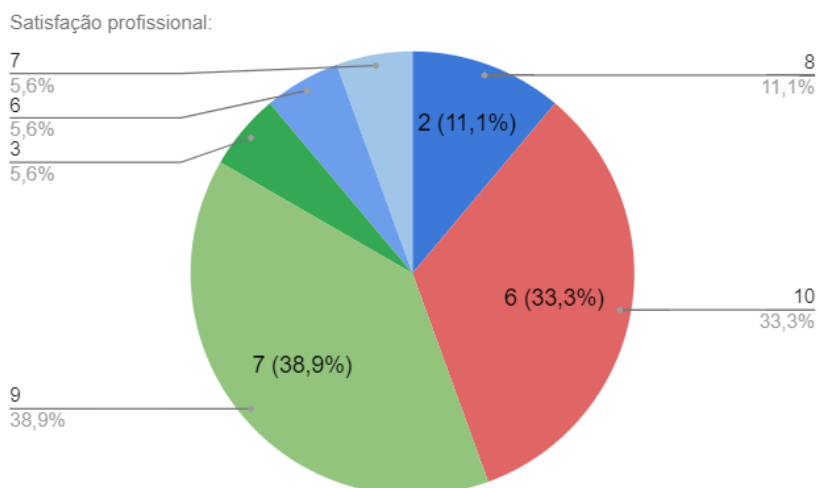


Figura 3: Distribuição percentual das respostas relacionadas aos níveis de satisfação profissional dos egressos do PET-EA, avaliados em uma escala de 0 a 10, em que 10 representa “muito satisfeito” e 0 “completamente insatisfeito”.

Fonte: Autor, 2024

Comparando os resultados obtidos com o estudo de Santos *et al.* (2021), que analisou 57 ex-bolsistas do (PET-EA) 65% dos egressos estavam cursando mestrado acadêmico ou profissional. Na análise da pesquisa, foi verificado que 44,5% dos egressos estão cursando ou concluíram a pós-graduação. Outro aspecto relevante observado foi a alta taxa de empregabilidade dos ex-bolsistas, com 94,7% dos participantes empregados, seja através de vínculos profissionais ou bolsa de ensino, e apenas 5,3% indicando estarem desempregados. Esses dados refletem a efetividade do programa em promover a inserção dos egressos no mercado de trabalho.

Através desta consulta, considerando as quantidades alcançadas pela mesma, foi possível observar o aumento na busca pela área acadêmica e também, que todos ex-petianos encontram-se empregados em uma ampla gama de áreas.

4. CONCLUSÕES

O presente estudo permitiu uma análise detalhada do perfil dos egressos do curso de Engenharia Agrícola da UFPel, especificamente dos ex-bolsistas do PET-EA, formados nos últimos cinco anos. Uma parte considerável dos egressos seguiu para a pós-graduação, corroborando o sucesso do PET-EA em empregar futuros docentes e pesquisadores. Além disso, a ampla diversidade nas áreas de atuação profissional, com destaque para Engenharia de Águas e Solos, evidencia a versatilidade da formação proporcionada pelo programa.

Estes estudos são de grande relevância para aprimoramento do curso e do próprio PET-EA, contribuindo para ajustes curriculares e o fortalecimento de práticas que preparem os alunos para carreiras bem-sucedidas, tanto no âmbito acadêmico quanto profissional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARDOSO, A. T. M.; SCHEER, A. P. **Diagnóstico do acompanhamento acadêmico dos calouros de engenharia química da UFPR**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO DE ENGENHARIA, 31., 2003, Rio de Janeiro. *Anais ...* Rio de Janeiro: IME, 2003. COBENGE 2003.

COELHO, M. C. R.; DA SILVA, J. P. Acompanhamento de egresso como instrumento de gestão. **Textos & Contextos**, v. 16, n. 2, p. 470-478, Porto Alegre, 2017.

Santos, D. S. dos; et. al. Impactos do Programa de Educação Tutorial na Carreira dos egressos ex-bolsistas do curso de Engenharia Agrícola da Universidade Federal de Pelotas. In: Congresso Brasileiro de Engenharia Agrícola, 2021.